

Máquinas inteligentes?

O avanço das ferramentas de Inteligência Artificial impactam todas as áreas de atuação humana, e renovam dilemas filosóficos. O texto propõe a relação desses sistemas de computação sofisticados com os conceitos e as práticas do Espiritismo.



Páginas 6 e 7

"Reviver o bem-querer"



Ana Laurindo, poeta espírita de Alagoas, escreve belos versos, inspirada pelo tema da reencarnação.

Páginas 8

Implicações espirituais de cremar ou doar órgãos



Crédito: BCH.

No velório de um parente, surgiu uma dúvida comum a muitos espíritas: se cremar o corpo, o Espírito sente alguma queimadura? As autoras argumentam sobre isso e também abordam a doação de órgãos, com base no trabalho mediúnico de Kardec.

Página 3

▼ Editorial

Aborda a importância de vacinar crianças e jovens contra a dengue2

Luto em grandes tragédias

As inundações ocorridas no Rio Grande do Sul chamaram a atenção para o cuidado com as pessoas enlutadas em circunstâncias tão dramáticas. A psicóloga Flávia Laroca faz uma abordagem humanista da questão, em diálogo com a perspectiva espírita.



Páginas 4 e 5

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Bazar* Sábado: 9h às 11h30	Grupo Higiene Mental (on-line) Terça-feira: 19h30
Biblioteca Quinta-feira: 19h45 às 21h Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h45 às 20h	Livraria Segunda-feira: 20h às 21h Terça-feira: 19h às 20h Quarta-feira: 19h às 20h Quinta-feira: 19h às 21h Sexta-feira: 15h às 16h e 18h às 19h Sábado: 19h às 20h Domingo: 9h às 10h
Espiritismo para Crianças e Mocidade Quinta-feira: 20h Domingo: 9h30 às 10h30	Passe – oferecido após a palestra Quinta-feira: 20h Sábado: 19h
Farmácia/CAEC* Terça e sexta-feira: 14h às 17h	
Tratamento Magnético (passe) Sexta-feira: 15h e 18h30	

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Segunda, 19h-19h45 – <i>On-line</i>
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h-20h Presencial
<i>O Problema do Ser, do Destino e da Dor</i> , León Denis	Léia da Hora	Segunda, 19h-20h Presencial
Grupo de Apoio aos Médiuns	Léia da Hora	Segunda, 20h-21h Presencial
<i>Revista Espírita, Ano 1863</i> , Allan Kardec	Ademir Amaral	Sexta, 20h30-21h-30 – <i>On-line</i>

PALESTRAS PÚBLICAS PRESENCIAIS

QUINTA-FEIRA ÀS 20H

SÁBADO ÀS 19H

Venha ouvir a exposição de temas espíritas, tomar passe e colocar o nome de pessoas queridas na vibração.
Traga a família e os amigos!

Epidemia de dengue e vacinação

Nas últimas semanas, os canais oficiais de informação confirmaram que o Brasil bateu recorde de casos e mortes por dengue em 2024. Após ter sido erradicado no país na década de 1950, o mosquito *Aedes aegypti* (transmissor do vírus da dengue) voltou a circular nos anos de 1980. A doença se tornou novamente um problema e novos surtos ocorrem ano após ano com diferentes níveis de intensidade. Fatores climáticos e humanos são responsáveis pela proliferação do inseto.

Neste ano, fomos agraciados com uma boa notícia: tem vacina contra a doença. Seu público-alvo, por enquanto, é aquele que passa pelo maior número de hospitalizações: crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, dependendo da cidade. As duas vacinas aprovadas no Brasil ajudam a prevenir os casos da doença em 63% e a evitar 85% das internações. Sendo assim, há de se vacinar a população-alvo o quanto antes e partir para as próximas faixas etárias.

No entanto, a adesão à vacina está baixíssima, em torno de 20% a 30%. O que levaria os responsáveis por crianças e jovens a lhes negarem uma vacina? Desinformação e teorias da conspiração são fatores relevantes, que fazem com que muitas pessoas deixem de se vacinar por serem em boatos já desmentidos pela ciência.

Esse comportamento compromete a missão que os pais têm de cuidar de seus filhos e ensiná-los o caminho do progresso. Os Espíritos são assertivos [1] ao afirmarem que essa missão é também um dever e que, se os filhos sucumbem por falta dos pais, os sofrimentos dos filhos na vida futura recairão sobre eles, “porque não fizeram o que dependia deles para seu adiantamento no caminho do bem”

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 582.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Geampierre Araújo
Departamento Doutrinário: Chrystian Barroso Chaves e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Elisa Marques da Costa e Osvaldo José da Silva Filho
Departamento de Evangelização: Izabela de Paula Gonçalves e Lucas Rieger
Departamento Mediúnico: Emilia M.F.M. Paro e Geraldo L. de O. Marques
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia G. Nunes e Janezete Marques

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Geampierre de Barros Araújo
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32)3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Sobre a cremação e a doação de órgãos

Juliana Nader e Léia da Hora

Juliana: Caríssimos companheiros de ideal, espero encontrá-los bem. Já faz algumas edições que não nos vemos por aqui. Vou dividir com vocês uma questão que chegou até mim logo após o desencarne do irmão mais velho de meu amado pai.

Meu tio querido havia ficado internado por cerca de 30 dias, mas seu corpo não resistiu às complicações médicas e acabou morrendo. O corpo foi velado e depois cremado. Na cerimônia, apesar de muitos credos diferentes, não houve espaço para revolta ou desespero.

Ainda assim, algumas interrogações surgiram para duas primas muito especiais: “como o Espiritismo encara a cremação? Traria ela algum sofrimento para o Espírito? Seria mais adequado o sepultamento?”.

Ao ser questionada, busquei explicar, com base nos ensinamentos da Doutrina Espírita, que não faria sentido diferenciar, para o Espírito, a cremação do sepultamento.

Acho oportuno trazermos mais informações sobre o tema e também entendermos um pouco melhor o fenômeno da morte e do desligamento do Espírito em relação ao corpo físico que habitou durante a encarnação.

Léia, não tem como não pedirmos seus esclarecimentos, sempre tão valiosos para nós... Aproveito para perguntar também como fica a questão da doação de órgãos, já que é comum ouvir de alguns médiuns relatos sobre Espíritos que, supostamente, sentiram a retirada dos órgãos.

Léia: Juliana querida, quanta alegria em dividir com você os meus limitados raciocínios e conhecimentos.

Fato curioso é que a oposição à cremação e doação de órgãos parte, com mais convicção, dos médiuns espíritas, porque estes, ao auxiliarem os Espíritos desencarnados, registrariam suas dores. Estas teriam suas causas na cremação ou na falta de órgãos retirados de seus corpos.

No livro *O Céu e o Inferno* (primeiros itens do capítulo “O passamento”), Allan Kardec faz questões instigantes sobre o retorno ao mundo espiritual: “Sofre-

mos ou não nessa passagem? Quem nos descreverá o fenômeno fisiológico da separação entre a alma e o corpo? Quem nos contará as impressões desse instante supremo quando a Ciência e a Religião se calam?”.

Consultei também *O Livro dos Espíritos* (item 156) para embasar meus argumentos.

“A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?”

“Na agonia, a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma.”

Este é o primeiro ponto a ser considerado por nós: a diferença entre lucidez espiritual e consciência de si. O Espírito não perde sua lucidez espiritual, mas sim a consciência de si mesmo. Essa consciência está diretamente relacionada à vida material, conquanto a lucidez está relacionada à vida espiritual.

Entendido este ponto, vamos ao segundo: a permanência transitória de fluido vital existente no corpo, mesmo tendo se efetivado o desligamento fluidico que ligava o Espírito ao corpo. Esse desligamento é feito automaticamente na constatação de morte cerebral, embora ainda exista sangue nas veias, como explicam os Espíritos.

Vamos considerar, agora, um outro ponto não menos importante nesse processo da passagem. Transcrevo outro trecho do mesmo capítulo do livro *O Céu e o Inferno* (item 6):

“Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se ainda um outro fenômeno de importância capital — a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca tes-

temunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos quase nunca, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento, como em breve veremos. A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurável por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos.”

Prosseguindo em nosso raciocínio, trazemos o item 3. “Após a morte, separada a alma, o corpo pode ser impunemente mutilado que nada sentirá; aquela, por insulada, nada experimenta da destruição orgânica.” Essa separação ocorre quando da morte cerebral; neste momento, como visto, o perispírito já se acha desligado do corpo.

Neste ponto do nosso estudo, podemos, então, constatar que tanto a cremação quanto a doação de órgãos nenhum sofrimento causam ao Espírito. No caso de doação de órgãos, as consequências podem ser completamente diversas, pois o uso útil e o desapego dos órgãos daquele corpo podem trazer grande alívio ao próximo que os está recebendo.

Para finalizar, vamos refletir sobre as impressões que os médiuns podem interpretar quando repassam os sofrimentos dos Espíritos auxiliados por eles.

Em *O Livro dos Médiuns* (Segunda parte – Capítulo XX), Kardec explica: “Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir é quando ele substitui, pelas que lhe são pessoais, as ideias que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. É de apostar-se então mil contra um que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium.”

Nestes casos recomendamos aos dirigentes que voltem a estudar Kardec com os médiuns que compõem sua reunião para que não venha a acontecer de *aprenderem à própria custa* — que significa serem alvos de Espíritos menos esclarecidos.

Espero que nossa reflexão tenha sido útil. Um grande abraço!

Reflexões sobre os possíveis efeitos na saúde mental das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

Flávia Laroca

O Brasil clama pela caridade, pela compaixão: nossos irmãos gaúchos enfrentam a maior catástrofe natural histórica já vivenciada em terras brasileiras. Temporais avassaladores assolaram o estado do Rio Grande do Sul, deixando a população em extrema vulnerabilidade. As perdas se contabilizam a cada minuto, desde casas, famílias – pais, mães, filhos, crianças, bebês, animais, plantas – aos bairros, vizinhanças, praças, comércios, igrejas, casas religiosas, postos de saúde, hospitais, aeroportos, pontos de ônibus, consultórios, supermercados... A água inundou sonhos.

Faltam palavras para retratar tamanha dor que essas pessoas hoje sentem, nossos irmãos, vizinhos. A realidade devastadora assola o coração de quem fica, de quem perdeu os entes amados, local e bens de trabalho, o básico para sua subsistência.

É importante pensar nos efeitos emocionais que tamanha tragédia pode causar nas vítimas de quem vivenciou dias tão difíceis. O que seria possível fazer para minorar tamanho sofrimento destas pessoas?

Para que se faça algum movimento para o acolhimento emocional a esta população, faz-se imprescindível suprir o básico para a vida humana a princípio: ter comida, condições de dormir, vestimentas; possibilitar a higiene pessoal, recursos básicos para a vida. Somente assim, juntamente à oferta dos recursos básicos à subsistência, é que se pode pensar em como acolher o sofrimento emocional dessas pessoas.

Desse modo, com a oferta do recurso material que apazigua, é oferecida a mão amiga,

a palavra de reconforto, o abraço consolador, a escuta acolhedora, a prece que reconforta. As mãos que aqui recolhem os produtos de limpeza, higiene, roupas, comidas, medicamentos, brinquedos, estendem-se às mãos que recebem essas doações, mãos que se endereçam aos gaúchos e aos moradores do estado, entregando-lhes não somente objetos materiais, mas o desejo sincero de que eles se recuperem e se reconstruam. Essa energia do movimento, da compaixão, alimenta os irmãos em sofrimento, juntamente às preces, dando a eles forças para prosseguirem, confiando no amparo divino.

Após esse acolhimento, em dar dignidade aos irmãos em seu restabelecimento enquanto seres humanos, em suas necessidades básicas, os rio-grandenses poderão querer ter espaço para poder falar dessa dor. Cada sujeito terá para si as formas como foram impactados por tal realidade e poderão contar com psicólogos voluntários que estão fazendo atendimento *in loco*, indo aos abrigos em que essas pessoas estão alojadas, para poderem fazer a escuta profissional.

Somente com o tempo, quem sofreu a dor de atravessar tamanha perda, conseguirá dizer sobre esse impacto, quais os efeitos disso para cada um. E eles buscarão recursos singulares para poderem atravessar essa realidade que agora se impõe.

Pensando o quanto a saúde mental é afetada com as grandes tragédias e calamidades, faz-se imprescindível pensar em políticas públicas que viabilizem o espaço de escuta do sofrimento dessas pessoas em caráter de urgência. O Conselho Federal de Psicologia (CFP),

pautado na ética, na promoção de saúde e na defesa dos direitos humanos, traz orientações para a atuação profissional da Psicologia em situações de riscos, emergências e desastres.

Em conjunto ao Ministério da Saúde, foi elaborado um conteúdo pautado para profissionais que prestarem os primeiros cuidados psicológicos ofertados às pessoas afetadas por catástrofes. Os Primeiros Cuidados Psicológicos não necessariamente deverão ser prestados pelo profissional de Psicologia. Ele engloba todos os profissionais que estão atuando no atendimento a esse público. Não se trata de um atendimento psicológico, mas, sim, de acolher as pessoas, ouvir suas histórias, pautando-se na ética e responsabilidade profissional. Um acolhimento do sofrimento emocional, uma escuta sem julgamentos e preconceitos.

Há nessa cartilha diretrizes que orientam os profissionais em contato com esse público, como possibilitar um acolhimento de suas dores e a importância de se ouvir de forma humanizada e receptiva, nesse momento tão delicado.

Já em relação ao tratamento psicológico, os Conselhos Regionais de Psicologia têm sido questionados pela categoria para informações sobre como ofertar atendimento remoto voluntário às pessoas impactadas. Sobre esta questão, eles respondem que, neste momento, o essencial são os atendimentos presenciais *in loco*, considerando a realidade atual, qual seja: ausência de água, luz e internet, bem como de equipamentos eletrônicos. Argumentam também que os atendimentos presenciais permitem uma



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

maior articulação do próprio território para suas necessidades: faz-se possível escutar e intervir no fortalecimento e na reestruturação dos serviços básicos.

É notório ressaltar que o Brasil não possui uma política de saúde mental para grandes desastres. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um papel primordial no atendimento psicossocial a essas populações: “O SUS chega aonde outros serviços não chegam” - afirma a psicóloga e coordenadora da Comissão Regional Especial de Emergências e Desastres do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, Victoria Gutiérrez. Ela assegura também que o serviço de oferta psicológica precisa ser mais bem equipado.

Ao analisarmos os efeitos das grandes tragédias que o Brasil já vivenciou na saúde mental de sua população, estudos foram realizados em forma de entrevistas às pessoas que passaram por momentos tão delicados. No estudo feito em Mariana (MG), três anos após o rompimento da barragem da Vale e da Samarco, foi verificada, de forma expressiva, pelo relato da população, uma piora em sua saúde mental.

Tal dado está apresentado em *O Repórter SUS*, que é uma parceria entre o *Brasil de Fato* (site de notícias e uma radioagência) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (EP-SJV/Fiocruz).

Desse modo, sabendo do caráter emergencial tanto em âmbito material, a escassez de recursos que permitem a sobrevivência, quanto em âmbito de saúde mental, devido ao grande impacto com essa nova realidade desoladora, faz-se imprescindível a atuação de toda a rede socioassistencial e de toda a população a fim de minorar os prejuízos de tamanha perda.

Entende-se aqui como rede socioassistencial uma ação articulada e integrada que

objetiva proporcionar aos usuários dos serviços sociais a proteção social junto ao acesso aos seus direitos. Essa rede é relacionada ao conjunto de políticas sociais, em especial a política de assistência social. Engloba-se, na rede socioassistencial, o trabalho psicossocial. Logo, a oferta material e a de trabalho de escuta psicológica precisam ser viabilizadas concomitantemente.

Portanto, faz-se indispensável o laço com o outro, mostrando à população gaúcha que eles não estão sozinhos: que poderão contar com a compaixão e a solidariedade dos brasileiros, além de poderem contar com os recursos políticos nesse momento tão delicado. Será nesse tocante movimento de solidariedade que algo poderá ser reconstruído.

Após estas reflexões sobre os impactos materiais e os possíveis efeitos emocionais para cada sujeito que se deparou com a perda repentina de sua forma singular de vida, faz-se necessário pensar no trabalho de luto. Essas pessoas perderam entes queridos, os seus locais de trabalho e seus bens, e o reconhecimento do local em que transitavam, como ruas e avenidas, não se localizando nesse novo espaço agora configurado. É possível dizer que há uma perda de sua própria identidade, uma vez que os sujeitos se reconheciam nesses lugares e bens que agora foram perdidos.

O luto, segundo Sigmund Freud, em seu texto “Luto e Melancolia”, publicado em 1917, é um intenso trabalho psíquico em que o sujeito elabora a perda de um objeto em que estava investido libidinalmente, ou seja, de forma afetiva. O “trabalho do luto”, segundo Freud, é feito de forma lenta e dolorosa através da qual o ego não só renuncia ao objeto, dele se desligando pulsionalmente, como se transforma e se refaz. Destarte, se pensarmos que o trabalho de luto já é por si só um intenso

trabalho psíquico, quando há uma perda de tamanha escala, como visto nas enchentes do Rio Grande do Sul, é fundamental um especial cuidado com o sujeito que atravessa tamanha perda.

Desse modo, pode-se pensar em um cuidado que ofereça um espaço para o sujeito dizer de suas perdas, ofertar a possibilidade para que ele possa se enlutar, se implicar em seu luto. Ao poder atravessar esse precioso processo, caso ele deseje, que é um trabalho que requer tempo e investimento psíquico, poderia ele, então, se refazer e recomeçar novos investimentos emocionais. Poderia ser esta uma via: uma via de se reenlaçar novamente à vida!

Nota do jornal

O Espiritismo nos ensina a praticar a solidariedade nas catástrofes, e precisamos agir com elegância frente ao sofrimento alheio. Não é recomendável perguntar às vítimas os detalhes do ocorrido, pois relembrar desse modo o evento aumenta o risco de desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático. Da mesma forma, é inadequado dizer frases que minimizam o sofrimento, por exemplo: “Deus sabe o que faz”; “Pelo menos você está vivo”; “Você precisa ser forte”; “Eu sei o que você está sentindo”.

Podemos trocar as falas anteriores por essas: “Posso imaginar que o que esteja passando seja algo muito difícil. Há algo que eu possa fazer para te ajudar?”; “É natural diante de uma situação como essa você se sentir abalado. Mas você não precisa passar por isso sozinho”; “Não estou passando pelo que você está vivendo, mas você pode contar comigo”.

Resumindo, o pequeno manual de etiqueta da compaixão:

- escutar mais, perguntar menos;
- validar mais, minorar menos;
- ajudar mais, julgar menos.



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

Inteligência Artificial e Espiritismo

Gabriel Lopes Garcia

A Inteligência Artificial (IA) e o Espiritismo são dois campos aparentemente distintos, mas que podem ser analisados sob uma perspectiva complementar. A IA, que abrange desde algoritmos de aprendizado de máquina até sistemas avançados de processamento de linguagem natural, é uma área da ciência e tecnologia que busca criar máquinas capazes de executar tarefas que requerem inteligência humana. O Espiritismo, por sua vez, é uma doutrina filosófica e espiritual baseada nos ensinamentos codificados por Allan Kardec no século XIX, que explora a existência e a natureza dos espíritos, a vida após a morte e a reencarnação.

Inteligência Artificial: conceitos e aplicações

A IA tem revolucionado diversos setores, desde a medicina até a indústria automotiva. Com algoritmos cada vez mais sofisticados, sistemas de IA são capazes de analisar grandes volumes de dados, reconhecer padrões e tomar decisões com uma precisão crescente. Tecnologias como redes neurais artificiais e aprendizado profundo (*deep learning*) são exemplos de como a IA pode simular aspectos do pensamento humano, aprendendo com dados passados para prever resultados futuros.

Espiritismo: fundamentos e práticas

O Espiritismo, conforme proposto por Allan Kardec, é baseado em cinco obras fundamentais, conhecidas como "O Pentateuco Espírita": "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O

Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese". A doutrina espírita propõe que os Espíritos são seres imortais que evoluem através de múltiplas encarnações, sempre em busca de aperfeiçoamento moral e intelectual. As práticas espíritas incluem o estudo das obras de Kardec, a prática da caridade e o desenvolvimento mediúnico.

Pontos de conexão

Embora a IA e o Espiritismo operem em esferas distintas – uma na tecnologia e outra na espiritualidade –, é interessante explorar como esses campos podem se complementar em alguns aspectos:

1. Busca pelo conhecimento: tanto a IA quanto o Espiritismo buscam entender melhor o mundo e a existência. A IA faz isso através da análise de dados e da criação de modelos preditivos, enquanto o Espiritismo busca compreender a natureza da alma e a vida após a morte.
2. Evolução e aprendizado: a evolução é um conceito central no Espiritismo, que acredita na progressão contínua dos Espíritos através das encarnações. De forma análoga, os sistemas de IA evoluem através do aprendizado contínuo, melhorando seu desempenho à medida que são expostos a mais dados.
3. Ética e moralidade: o Espiritismo enfatiza a importância da ética e da moralidade no desenvolvimento espiritual. No campo da IA, a ética também é uma preocupação crescente, com debates sobre o uso responsável da tecnologia, a privacidade e o im-

pacto das decisões automatizadas na sociedade.

Reflexões finais

A interação entre a IA e o Espiritismo pode ser vista como um convite à reflexão sobre a interseção entre tecnologia e espiritualidade. Enquanto a IA nos permite expandir as fronteiras do conhecimento humano através de avanços tecnológicos, o Espiritismo nos lembra da importância de buscar um desenvolvimento equilibrado, que inclua não apenas o progresso material, mas também o aperfeiçoamento moral e espiritual. Dessa forma, ambos os campos podem contribuir para uma visão mais holística e integrada da existência humana.

Para você que chegou até esse ponto do texto, eu te aviso: todo o conteúdo acima foi escrito pelo ChatGPT. Para obter esse resultado, eu digitei o seguinte comando: *Escreva um texto sobre Inteligência Artificial e Espiritismo*. Experimente fazer o mesmo, ou dar algum comando parecido, e compare o resultado. Se eu não avisasse, você saberia identificar essa origem computacional do artigo? Como você avalia a qualidade do texto produzido?

Essa pequena situação é uma amostra do poder dessas novas ferramentas e nos abre perspectivas e dúvidas sobre os impactos que já estão causando em nossas vidas. A IA está presente e já se faz atuante em muitas áreas, a saber: na edição de vídeos e imagens; nos algoritmos de recomendação; nas propagandas direcionadas nas mídias sociais; em *softwares* de reconhecimento facial, de análise de



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

seguros e de seleção de candidatos para empregos; em veículos autônomos; em *chatbots* (como Alexa e Siri); na escrita de artigos científicos etc.

São notáveis os avanços nesse campo de estudo multidisciplinar dos Sistemas Computacionais (SC), cujos teóricos discutem duas vertentes filosóficas:

IA forte – postula que os SC serão capazes de imitar o modo como funciona o pensamento humano. Em algum momento, as máquinas ficarão autoconscientes, com capacidade de raciocinar e resolver problemas.

IA fraca – está mais interessada em simular as ações humanas independentemente de como os SC funcionam internamente. A ênfase está em aprimorar o Teste de Turing, que visa enganar o interlocutor, de modo que não saiba identificar se conversa com uma pessoa ou com uma máquina.

O que é Inteligência?

Essa é uma pergunta complexa que não tem uma resposta única e consensual, mesmo no meio científico. No entanto, vamos trabalhar com duas definições para, na sequência, fazer alguns apontamentos espíritas.

Allan Kardec definiu assim: “*A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias.* É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma.” (itálicos do original)

[*A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* > A Gênese > Capítulo III – O bem e o mal > O instinto e a inteligência. > 12]

Já na Psicologia, pode-se afirmar que a inteligência é a “*capacidade de usar o conhecimento* para argumentar, tomar decisões, dar sentido aos acontecimentos, resolver problemas, compreender ideias complexas, aprender rapidamente e adaptar-se aos desafios ambientais.” (itálicos nossos)

[*Ciência Psicológica* > Capítulo 8 Raciocínio, linguagem e inteligência > 8.4 Como entendemos a inteligência?]

As definições acima têm alguma similitude e de alguma forma são complementares. O que precisamos destacar,

no trecho de Kardec, é a afirmação categórica que encerra a citação. Segundo o entendimento do Espiritismo, pensamentos e inteligência são atributos da alma. É uma posição filosófica espiritualista. A tal ponto se considera a inteligência como um atributo essencial do espírito, que este é definido como o princípio inteligente do Universo.

Na filosofia espírita, a palavra *pensamento* é empregada para designar todos os fenômenos mentais, que acontecem na alma e nunca fora dela. É a alma que pensa e desenvolve a inteligência. Por fenômenos mentais, compreende-se: raciocínio, sentimentos, memória, imaginação, desejos, percepções, vontade etc.

Toda essa conceituação é importante para construir interpretações espíritas do tema em exame, pois dizer Inteligência Artificial, para a Doutrina Espírita, é uma metáfora. Somente o ser espiritual é inteligente e pensa. Nada que seja material tem nem terá essa capacidade, pois é resultado da forma como Deus criou espírito e matéria. A inteligência é uma propriedade exclusiva da alma, conforme observou Kardec.

Por mais sofisticados que se tornem os SC e a IA, continuarão sempre como produtos da inteligência humana. As simulações tendem a se aperfeiçoar de modo que certamente irão nos surpreender, mas ainda assim serão artifícios de natureza material, desprovidos de inteligência. Adotamos uma posição rigorosa da origem da inteligência, o que a limita ao escopo da dimensão espiritual.

Exercício da mediunidade

Outro aspecto ainda a ser analisado é a influência da IA na psicografia. Desde os primórdios das pesquisas espiritualistas, as fraudes e o charlatanismo desafiam os investigadores. Em tempos de abundância de dados acessíveis via internet e textos gerados via computacional, esse desafio fica ainda mais forte. Atualmente, é muito mais fácil obter informações de pessoas, tanto das falecidas quanto das encarnadas.

Assim sendo, fica mais difícil controlar o conteúdo psicografado, identificar se tem origem espiritual, se o conjunto de referências é resultado de pesquisas na *web* ou se os textos foram realizados por alguma IA generativa. As ferramentas

de pesquisa precisam ser mais sofisticadas, de análise de textos, de plágios e de tratamento estatístico.

Mas também pode-se persistir no velho hábito de usar o lápis para a psicografia, com folhas que o médium só manipule durante o transe mediúnico. É um procedimento experimental simples e eficaz. Sempre que possível, a depender do interesse e do rigor de uma pesquisa, dar preferência às psicografias presenciais.

Desconfiar de médiuns que psicografem ao vivo pela internet, pois diminui o controle da ação e aumenta a chance de fraudes computacionais, com o uso de *softwares*. Vários picaretas usam bancos de dados pagos da internet para obter informações das pessoas que pedem psicografias, além de consultar ativamente seus perfis nas mídias sociais.

Finalmente, retomando o valor do lápis na mão, evitando-se usar o computador, pois desse modo se retira um elemento de dúvida, bastante complexo, e aproxima o fenômeno da sua base empírica. São precauções sugeridas para lidar com IA e reduzir as chances de ser enganado com o uso dessas ferramentas oriundas do avanço dos SC.

A nova era da IA nos coloca frente a mudanças de paradigmas no trabalho, na escola, na produção de saberes, na convivência social. É esperado que essas tecnologias aumentem a desigualdade social e a concentração de poder. Os sistemas de IA podem perpetuar ou amplificar inadvertidamente os preconceitos da sociedade devido a dados de treinamento tendenciosos ou *design* algorítmico. É um desafio considerável, e que precisa ser enfrentado, de “incutir” valores éticos em sistemas de IA, especialmente em contextos de tomada de decisão com consequências significativas. A confiança excessiva em sistemas de IA pode levar à perda de criatividade, habilidades de pensamento crítico e intuição humana. Encontrar um equilíbrio entre a tomada de decisão assistida por IA e a entrada humana é vital para preservar nossas habilidades cognitivas.

Reencarnação: poesia livre!

Ana Claudia Laurindo

Dedico esse escrito a Gabriel Lopes

Sob a graça renascida
Grassa em nós, a vida.
Tanto espaço para olhar,
Milhares a encontrar
Em esquinas tão antigas!

Reviver o bem-querer
No intenso renascer
De cada novo momento,
Na força de um movimento
Marcado por recomeços
Tanto nos vira ao avesso
Como traz um novo verso.

Nascer é poesia livre!
Sem lembrar do que já tive
Entre os braços e o coração,
Sinto que em mim sempre vive
A flama que arde paixão

Pelo espaço,
Pelo abraço,
Pelo sim e pelo não
Do que move a evolução.

Sem medo de recomeços,
Sem temer revolução,
Entre as letras da política
E os códigos da emoção,
Salve o brilho e a esperança
De cada encarnação!

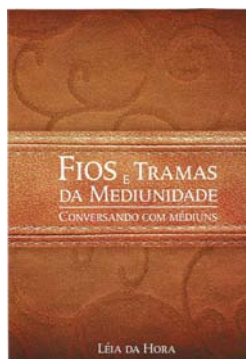


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria